



Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA JAGUARIBANA ZÉ MARIA DO TOMÉ

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

Tabuleiro do Norte – CE

2018

Sítio Currais de Cima, s/n, zona rural – Tabuleiro do Norte – CE – CEP: 62960-000

CNPJ: 10.250.394/0001-90

Telefone: (88) 9 96279567

E-mail: coordenaefajag@gmail.com Site: www.efajaguaribana.com.br



Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)

1. APRESENTAÇÃO

A Escola Família Agrícola Jaguaribana Zé Maria do Tomé tem sua gênese na articulação feita pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) com comunitários, residentes das diversas comunidades e organizações da sociedade civil do Vale do Jaguaribe, de modo especial com pessoas e entidades de Tabuleiro do Norte, cidade onde o terreno doado para tal intento fica localizado. Ao conhecerem a experiência da Escola Família Dom Frágoso, com sede na Comunidade Santa Cruz, em Independência, no Ceará, iniciaram os passos com vista a sua concretização.

A intervenção pastoral na Educação do Campo, com a experiência das EFAs no Brasil e de modo particular com a EFA Dom Frágoso, há 15 anos faz, a CPT voltar seu olhar para a potencial vocação do Vale do Jaguaribe e edificar uma escola diferenciada.

A iniciativa de um dos seus cidadãos, um educador ambiental, em doar o terreno para a EFA Jaguaribana, somou-se às outras condições objetivas, quais sejam, a riqueza de seu território, tanto pela diversidade geomorfológica quanto pela riqueza de experiências de trabalhos e demais atividades humanas, que registram a vocação ‘camponesa’ do lugar e a geopolítica. O lugar onde será situada a escola é marcado pela luta ecológica, o que nos dá a dimensão educativa da possibilidade agroecológica também citada e até cantada¹ por esse grupo.

Para a concretização deste projeto, foi criada a Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA), inscrita no CNPJ 10.250.394/0001-90. A AEFAJA, além de mantenedora da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé, exerce outras atividades de apoio e assessoria às famílias e comunidades camponesas, de agricultores/as familiares, assentados/as da Reforma Agrária, na linha da formação política, da capacitação técnica e da mobilização social.

Para melhor localizar o Vale do Jaguaribe, em relação a mapas, citamos a sua característica naturalmente dada e historicamente explorada, na lógica do

¹Essa é uma marca da cultura popular, que auxilia na reflexão sobre a função de uma Escola Camponesa com tradição agroecológica e que se expressa no cancioneiro popular com Jairo de Fortaleza, e em publicações escritas e eletrônicas, a saber, no endereço: <http://iderval.blogspot.com.br/2015/07/os-dez-conselhos-do-padre-cicero-do.html>.



Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)

desenvolvimento econômico, atualmente marcado pelo agronegócio ou manejada na lógica dos povos que ali residiam e permaneceram: o Rio Jaguaribe.

A bacia hidrográfica do Rio Jaguaribe está situada em sua quase totalidade dentro dos limites do Estado do Ceará, com ínfima parcela estendendo-se ao sul para o Estado de Pernambuco. Ocupa cerca de 51,9% da área total do estado, o que equivale a aproximadamente 75.669 km². As cabeceiras de suas sub-bacias servem de limite entre o Ceará e os estados do Piauí, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. É o maior curso de água do território cearense, com 633 km de extensão.

Esse rio, que é referência no Vale do Jaguaribe, também é forte resistência para a vida no Médio e Baixo Jaguaribe, região onde se instalará a EFA Jaguaribana. No Blog² Histórias do Aracati encontramos vários textos, histórias que enriquecem nossos conhecimentos sobre esse pedaço do Ceará.

O documentário Rio das Onças, idealizado por Marcos Vilar, com a Universidade Federal da Paraíba nos informa sobre a irmandade do semiárido em relação aos seus rios e que é exemplo da preocupação ecológica associada ao desenvolvimento das cidades.

Essa informação chama atenção sobre a importância da EFA Jaguaribana como escola do Brasil e de vocação ecológica, como “o grupo de origem” tão bem invocou e que situar-se-á em território que alimenta olhos d’água e lagoas, que são associadas ecológicas do Riacho Quixeré e, por consequência, do Rio Jaguaribe³, o rio das onças no Ceará.

Essa região é composta por 20 municípios, a saber: Icapuí, Aracati, Jaguaruana, Itaiçaba, Palhano, Russas, Quixeré, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Jaguaratama, Ibicuitinga, Tabuleiro do Norte, São João do Jaguaribe, Alto Santo, Potiretama, Iracema, Pereiro, Ererê, Jaguaribe e Jaguaribara.

² <http://historiasdoaracati.blogspot.com.br/2011/08/rio-jaguaribe.html#!/2011/08/rio-jaguaribe.html>

³ <http://limoeirodonorte.blogspot.com.br/2008/10/rio-das-onas-conhea-um-pouco-da-histria.html>



Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)

Segundo o Censo do IBGE de 2010⁴, esta região possui 504.43 habitantes. A população rural é de 211.48 habitantes, a seguir.

Classificação	População rural	Município
1º	26.674	Morada Nova
2º	25.129	Aracati
3º	24.885	Russas
4º	23.779	Limoeiro do Norte
5º	13.100	Jaguaruana
6º	12.614	Icapuí
7º	11.138	Jaguaribe
8º	10.398	Tabuleiro do Norte
9º	10.331	Pereiro
10º	9.397	Jaguetama
11º	8.320	Alto Santo
12º	7.486	Quixeré
13º	5.593	Ibicuitinga
14º	4.733	São João do Jaguaribe
15º	4.351	Palhano
16º	3.904	Iracema
17º	3.422	Potiretama
18º	3.392	Ererê
19º	3.187	Jaguaribara
20º	3.039	Itaiçaba
Total	211.48	

⁴Dados fornecidos por Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):www.ibge.br/home/estatisticapopulacao/censo_ceara2010.pdf.



Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)

Nesse esse contexto interessado e interessante para a EFA Zé Maria do Tomé vivem-se grandes contradições. Essas precisam ser estudadas com saberes comprometidos com a luta determinada pela vida, que a história nos legou e a natureza nos sorri com seus espinhos, ao demonstrar a resistência que brota em tempos de chuva

2.JUSTIFICATIVA

Caminhada que prossegue: a vontade das pessoas inicia e indica porque caminhar

A justificativa primeira que aponta o ‘marco zero’ como possibilidade de surgimento concreto da EFA Jaguaribana é a vontade do ‘grupo de origem⁵’ quando na primeira reunião, em 29 de março de 2016, expõe suas ideias como sonhos realizáveis. As palavras ofertadas lembraram a luta necessária do povo do semiárido e a resistência na luta histórica geral, no mundo e no Brasil: pela terra e pela água, no aprendizado com a realidade das secas, a esperança, a fé e a relação social humanizadora, onde as pessoas tenham vez e voz, o amor, a união, a defesa da vida: a mãe terra, o compromisso com a vida, a luta por um mundo novo, justo e feliz, o homem e a mulher novos, libertários e solidários e, ainda, a “Pedagogia da Esperança”, texto que indica a possibilidade pedagógica da luta por uma educação humanizadora e que estabelece reflexões metodológicas da prática da educação popular em sua gênese.

Politicamente camponesa, a EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé carrega a marca da sua maior justificativa. O Vale do Jaguaribe está seriamente ameaçado pela exploração de empreendimentos, quais sejam: o agronegócio, a carcinicultura, a mineração, as barragens (que não respeitam os direitos das famílias atingidas e basicamente para o abastecimento do agronegócio, a Termoelétrica do Pecém e a

⁵ Batismo assumido pelo grupo que iniciou as discussões e que articulou as comunidades com o intuito de dialogar com seus pares, para assim vislumbrar a criação da Associação, que tem o papel de ampliar a discussão sobre a escola, buscar os caminhos para sua criação e manutenção material e subjetiva. Hoje a Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA) já é realidade. Sua diretoria foi eleita em Assembléia na Comunidade dos Currais, com registro no site da Escola Família Agrícola Jaguaribana: www.efajaguaribana.com.br.

Sítio Currais de Cima, s/n, zona rural – Tabuleiro do Norte – CE – CEP: 62960-000

CNPJ: 10.250.394/0001-90

Telefone: (88) 9 96279567

E-mail: coordenaefajag@gmail.com Site: www.efajaguaribana.com.br



Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)

Grande Fortaleza), as eólicas, que apesar de ter a marca de energia limpa, mas não respeita os direitos das comunidades do entorno, projetos que ameaçam a vida dos povos tradicionais, em especial camponesas e camponeses, de todas as idades e sexualidades.

No agronegócio imposto à região o uso indiscriminado de agrotóxicos⁶ provoca a manutenção de um modelo de agricultura que tem trazido prejuízos à vida camponesa em seu modo próprio de estabelecer sua relação com a terra e com o manejo da água. Nesse contexto, já acontecem fatos concretos reveladores disso: o assassinato de Zé Maria do Tomé, em 21 de abril de 2010 e, recentemente, a organização das massas populares como forma de reação às últimas decisões do governo local⁷ no tocante às outorgas de águas, que são vistas como “recursos hídricos” a serem explorados pelos empreendimentos e sonogados àqueles camponeses e camponesas.

A EFA Zé Maria do Tomé justifica-se como espaço de debate crítico diante da percepção do que seja crescimento econômico interessante para a vida das pessoas e para a preservação da natureza. Sobre isso, a AEFAJA já tem sua justificativa articulada à importância da criação de mais um lugar para a educação formal.

O Nordeste brasileiro, numa mudança de visão sobre o semiárido, principalmente através da implementação de tecnologias sociais de convivência com o semiárido, tem avançado nesses últimos vinte anos. Avanços significativos aconteceram na linha da produção, através dos quintais produtivos, das agroflorestas; na estocagem de água, através das cisternas de placa para consumo humano, das cisternas calçadão para a produção, dos pequenos sistemas de irrigação e barramento de águas; na estocagem e resgate das sementes crioulas, através das casas de sementes; no fortalecimento da criação de pequenos animais (galinha, cabras e ovelhas); na economia solidária, através das feiras agroecológicas, do fortalecimento da comercialização nos mercados locais e das parcerias com o poder público através de programas, como o Programa de

⁶ Pesquisa da Professora Dra. Raquel Rigotto

⁷ <http://www.ceara.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/19561-seguranca-hidrica-75-dos-pocos-perfurados-no-ceara-tem-volume-superior-a-500-litros-dagua> ou <http://www.ceara.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/19169-oma>.

Sítio Currais de Cima, s/n, zona rural – Tabuleiro do Norte – CE – CEP: 62960-000

CNPJ: 10.250.394/0001-90

Telefone: (88) 9 96279567

E-mail: coordenaefajag@gmail.com Site: www.efajaguaribana.com.br



Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)

Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

As organizações que compõem a Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA) têm atuado não somente na implementação de tecnologias sociais, mas construindo processos de transformação política, que possibilitam o protagonismo dos povos do semiárido.

A consciência de que há ainda muito por fazer nasce exatamente dessas iniciativas com as quais a EFA Jaguaribana vem se somar, ao mesmo tempo em que é consequência.

Após seis anos de seca (2011-2017) e com toda a crise hídrica que passa esta região, a produção da agricultura familiar diminuiu consideravelmente, mas inúmeras famílias ainda apostam em viver no campo e produzir seus alimentos, inclusive para a comercialização nos mercados locais. O IFCE poderá ser forte parceiro da EFA Jaguaribana, desde que volte suas pesquisas para conhecimentos da Agroecologia.

Assim sendo, a EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé assume a tarefa de ser um espaço de capacitação técnica, voltado para a agricultura familiar e camponesa, numa região onde predomina o agronegócio. Visa colaborar na garantia de um direito que está na Constituição Brasileira, o da educação contextualizada. A Carta de 1988 afirma que a educação é um direito de todos e dever do Estado, transformando-a em direito público subjetivo, independentemente dos cidadãos residirem nas áreas urbanas ou rurais. Assim sendo, apesar de não se referir direta e especificamente ao ensino rural no corpo da Carta, possibilitou às Constituições Estaduais e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - o tratamento da educação rural no âmbito do direito à igualdade e do respeito às diferenças.

A Constituição do Ceará, no § 6º do artigo 231, determina que as escolas rurais do Estado devem obrigatoriamente instituir o ensino de cursos profissionalizantes. O § 8º do mesmo artigo, norma de característica programática, prevê que, em cada microrregião do Estado, será implantada uma escola técnico-agrícola, cujos currículos e calendários escolares devem ser adequados à realidade local. No entanto, entre haver

Sítio Currais de Cima, s/n, zona rural – Tabuleiro do Norte – CE – CEP: 62960-000

CNPJ: 10.250.394/0001-90

Telefone: (88) 9 96279567

E-mail: coordenaefajag@gmail.com Site: www.efajaguaribana.com.br



Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)

uma normativa que garanta uma educação contextualizada no campo e a aplicação desta normativa há um abismo.

No caso do Vale do Jaguaribe há apenas uma Escola do Campo, de ensino médio, sob a responsabilidade do Estado. Nenhum município da região contempla a educação do campo em seus planos municipais de Educação. A EFA será um espaço de formação técnica em agropecuária, baseada nos princípios da agroecologia, da convivência com o semiárido, da pedagogia da alternância, da educação popular e da economia solidária, integrada ao ensino médio, que possibilitará a jovens rurais do Vale do Jaguaribe e suas famílias obterem uma formação adequada à sua realidade.

3.BASES DA EFA JAGUARIBANA

Educação como direito

O direito de todos como acesso e permanência na escola é constitucional (art. 206). Contudo, este direito precisa ser garantido a partir do respeito às diferenças e especificidades, combatendo a exclusão, principalmente quando se trata dos “povos do campo”.

Educação do Campo Libertadora, Popular e Pedagogia da Alternância

Uma educação que envolve a coletividade, desde os/as educandos/as, suas famílias e comunidades que pertencem, movimentos e organizações sociais. Educação dos/as camponeses/as, não *para* e nem apenas *com* eles/elas. Educação crítica dos processos sociais e políticos na história, marcados pela opressão e dominação das pessoas empobrecidas, do trabalho e da natureza. Educação que possibilite aos/às educandos/as e suas famílias a se reconhecerem como parte do campo e no campo, a desenvolverem suas potencialidades, de se compreenderem como sujeitos de sua história e portadoras de direitos, de pensarem o mundo a partir de onde vivem e de refletirem sobre as relações entre as pessoas e destas com a natureza. Educação que integre cosmologias camponesas, lutas, territorialidades, concepções de natureza e



Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)

família, religiosidades, culturas, artes, práticas de produção e trabalho, organização social, dentre outros aspectos locais e regionais. Educação do campo que combine luta pela educação contextualizada (não a qualquer educação) com luta pela terra, pela Reforma Agrária, pelo direito ao trabalho, à cultura, à soberania alimentar, ao território.

Agroecologia

Baseada na troca de saberes tradicionais de camponeses/as e povos originários, consiste em várias formas de trabalhar a terra de maneira sustentável, desenvolvendo uma soberana produção de alimentos saudáveis, com relações de respeito à natureza, de relações sadias entre homens e mulheres, entre povos, onde a ciência, a tecnologia e a cultura são conjugadas e utilizadas como ferramentas de aumento da produtividade, mas ao mesmo tempo de superação de práticas de trabalho degradantes da pessoa humana e destrutivas da natureza, de preservação da vida nas suas mais diversas manifestações, do cuidado com a saúde pessoal e coletiva, na perspectiva de um desenvolvimento humano integral.

Convivência com o Semiárido

Modo de vida e produção que respeita os saberes e a cultura local, utilizando tecnologias e procedimentos apropriados ao contexto ambiental e climático, constrói processos de vivência na diversidade e harmonia entre as comunidades, seus membros e o ambiente, possibilitando assim, uma ótima qualidade de vida e permanência na terra, apesar das variações climáticas. A convivência com o semiárido⁸ tem como um dos princípios a inclusão social valorando saberes marginalizados dessas pessoas, homens e mulheres camponeses, com vistas à redução das desigualdades entre ‘zona rural’ e ‘zona urbana’ nessa região semiárida.

⁸ Como dizia Dom José Rodrigues: “No Nordeste não falta água, falta justiça!”. Sobre essa citação assistir os seguintes documentários: www.youtube.com/watch?v=Y2JrwkFRTNM e www.youtube.com/watch?v=FRdhS_j8wSY.



Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)

Conviver com o semiárido implicar em vista elementos que provocam essas desigualdades, a saber: estrutura fundiária compatível com a realidade local; produção de produtos para alimentação e estruturas de comercialização e beneficiamento; diversificação de profissões na área rural; universalização do ensino básico e ampliação dos centros universitários; estruturação do sistema de saúde conforme a realidade rural; construções rurais adequadas ao clima; políticas públicas básicas universalizadas; relacionamento com financiadores de tecnologias e créditos bancários especiais para incentivo à agricultura.

4. MISSÃO

Ser espaço de educação no e do campo, de formação integral, contextualizada, crítica, reflexiva, libertadora, solidária, comprometida e técnica com a Pedagogia da Alternância como possibilidade real de uma educação inclusiva, adaptada ao semiárido, transformadora de jovens rurais e suas famílias. Contribuir para a construção de um semiárido justo, saudável e produtivo, sendo espaço de discussão e engajamento nas lutas em favor do bem viver no semiárido: por terra, água, trabalho e contra o uso de agrotóxicos e de transgênicos, de prevenção e combate trabalho escravo.

5. FINALIDADE

A EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé constitui-se em Centro de Educação e Formação Promocional dos/as agricultores/as familiares, trabalhadores/as rurais do Território Rural denominado Vale do Jaguaribe, situado no Estado do Ceará, baseada nos princípios da liberdade e nos ideais da solidariedade humana e visa contribuir com o crescimento dos/as educandos/as, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação profissional, bem como com o desenvolvimento sustentável desta região, através da Educação do Campo, da Agroecologia, da Convivência com o Semiárido e de uma formação integral com compreensão crítica da totalidade social, com estudos sobre

Sítio Currais de Cima, s/n, zona rural – Tabuleiro do Norte – CE – CEP: 62960-000

CNPJ: 10.250.394/0001-90

Telefone: (88) 9 96279567

E-mail: coordenaefajag@gmail.com Site: www.efajaguaribana.com.br



Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)

a realidade histórica e geográfica brasileira articulada com o contexto semiárido, de modo que jovens agricultores/as camponeses/as, ou adultos que não concluíram o Ensino Médio, possam edificar sua autonomia no trabalho intelectual e produtivo com criação e uso de tecnologia apropriada para a convivência com o Vale do Jaguaribe e suas características diversas.

6. OBJETIVO GERAL

- Formar jovens no Nível Médio Profissionalizante, com a finalidade de aprendizagem técnica e científica que possibilite a participação na construção de um semiárido vivo, no fortalecimento da agricultura familiar camponesa e das lutas por garantia dos direitos dos povos a partir de uma educação contextualizada.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Articular os saberes da vida de estudantes, sistematizados a partir dos planos de estudo, com os saberes técnico-científicos, de modo a integrar o conteúdo da educação profissional ao da formação geral, respeitadas as exigências do sistema regular de ensino e viabilizando a continuidade dos estudos em nível superior;
- II. Acompanhar e motivar cada estudante na construção do projeto profissional como exigência prática na formação escolar e contribuição real e efetiva para a comunidade ou organização a qual ele pertence;
- III. Estimular e apoiar a agricultura familiar camponesa, respeitando a cultura local e as tradições próprias, que favorecem a produção da vida e sua humanização;
- IV. Tornar a EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé uma referência educacional, de modo a criar espaços para atividades diversas das pessoas residentes e dos movimentos sociais camponeses, com encontros para pais, mães,

Sítio Currais de Cima, s/n, zona rural – Tabuleiro do Norte – CE – CEP: 62960-000

CNPJ: 10.250.394/0001-90

Telefone: (88) 9 96279567

E-mail: coordenaefajag@gmail.com Site: www.efajaguaribana.com.br



Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)

profissionais do campo e jovens do Vale do Jaguaribe, em consonância com sua finalidade;

- V. Ser exemplo de ajuda mútua e associativismo entre jovens, familiares e demais pessoas que buscam lutar contra toda forma de preconceitos sociais, gerados a partir da contradição entre a vida urbana e a vida rural, bem como preconceitos de gênero, de raça, etnia e de geração.

8. METAS

- 30 jovens camponeses/as do Vale do Jaguaribe (cerca de 15 homens e 15 mulheres) matriculados no 1º ano da EFA Jaguaribana em 2018;
- 30 jovens camponeses do Vale do Jaguaribe (cerca de 15 homens e 15 mulheres) matriculados no 2º ano da EFA Jaguaribana em 2019;
- 30 jovens camponeses do Vale do Jaguaribe (cerca de 15 homens e 15 mulheres) matriculados no 3º ano da EFA Jaguaribana em 2020;
- Mínimo de 15 educandos e educandas formados na 1ª Turma de Técnicos em Agropecuária da EFA Jaguaribana ao final de 2020;
- Mínimo de 05 unidades produtivas implementadas na Escola por ano;

9. PÚBLICO BENEFICIÁRIO

O público beneficiário da EFA Jaguaribana deve ser entendido não no sentido de passividade, mas são grupos que participam ativamente da EFA.

Primeiramente, são beneficiários diretos da EFA:

1. **Jovens camponeses/as** do Vale do Jaguaribe (Médio e Baixo Jaguaribe) ou ainda adultos que querem retomar os estudos e que residem no campo com suas famílias e que tenham interesse na agricultura familiar camponesa, decidindo se capacitar para concretizar formas sustentáveis e planejadas, de produção em suas pequenas propriedades;

Sítio Currais de Cima, s/n, zona rural – Tabuleiro do Norte – CE – CEP: 62960-000

CNPJ: 10.250.394/0001-90

Telefone: (88) 9 96279567

E-mail: coordenaefajag@gmail.com Site: www.efajaguaribana.com.br



Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)

2. **As famílias dos/as educandos/as**, que residem no campo, desenvolvem atividades produtivas e estão dispostas a apoiar seus/suas filhos/as na EFA Jaguaribana, contribuir na construção do Projeto de Vida da Família Camponesa e participarem ativamente das atividades na EFA e naquelas desenvolvidas pelos/as educandos/as em suas propriedades e comunidades;
3. **As comunidades onde residem os/as educandos/as**, que participarão de atividades realizadas por eles/as, que estão dispostas a apoiar estes/as jovens e a participarem das atividades da Jornada Comunitária, um processo de formação que será desenvolvido em parceria com o Movimento de Educação de Base (MEB).

São identificados como beneficiários indiretos:

1. Pessoas de Tabuleiro do Norte e região, que participarão de atividades pontuais da EFA Jaguaribana, sendo estas de formação, mobilização social e celebração das conquistas;
2. Pessoas de Tabuleiro do Norte e região que passarão a consumir produtos produzidos nas unidades produtivas da EFA e em oficinas desenvolvidas envolvendo educandos/as, famílias e comunidades;
3. Pessoas que participarão de eventos assessorados pelos monitores/as e educandos/as da EFA;
4. Famílias que serão acompanhadas pelos/as educandos/as da EFA durante o período de estágio e tempo comunidade.

10. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

A EFA Jaguaribana Trabalhará com o Tempo Escola e o Tempo Comunidade, com alternância de estudos e atividades laborais na escola. O/a educando/a terá uma rotina entre aulas das disciplinas escolares e aulas de campo em unidades produtivas de



Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)

famílias da comunidade de Currais, incluídas as que serão edificadas por eles no “Parque Ecológico dos Currais”, onde a escola iniciará suas atividades.

Será elaborado um calendário escolar que contemple alternância entre sessão escolar e sessão familiar. Nesse caso, os/as educandos/as permanecerão 12 dias mensais na escola e 18 dias com suas famílias, trabalhando com os ‘planos de estudos’ em suas comunidades de origem.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E AVALIAÇÃO

A Matriz Curricular está em construção. No entanto, abaixo está reproduzida a Matriz Curricular da EFA Dom Fragoso, em Independência, que servirá base para a elaboração da Matriz da EFA Jaguaribana. O processo de construção está sendo feito com AEFAJA e intelectuais orgânicos à iniciativa.



Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)



Escola Família Agrícola Dom Fragoso

MATRIZ CURRICULAR

CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
HABILITAÇÃO EM AGROPECUÁRIA - EM REGIME DE ALTERNÂNCIA

ÁREAS DE CONHECIMENTO/DISCIPLINA			Carga Horária 1º ANO			Carga Horária 2º ANO			Carga Horária 3º ANO		
			SE	SF	Créditos	SE	SF	Créditos	SE	SF	Créditos
BASE NACIONAL COMUM	Linguagem, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	110	70	12	100	65	11	100	65	11
		Espanhol	20	10	02	20	10	02	20	10	02
		Artes Regionais	20	10	02	10	20	02	10	20	02
		Educação Física	20	10	02	20	10	02	20	10	02
	Ciências da natureza, matemática e suas Tecnologias	Matemática	100	65	11	100	65	11	100	65	11
		Física	40	20	04	40	20	04	40	20	04
		Química	40	20	04	40	20	04	40	20	04
		Biologia	50	25	05	50	25	05	50	25	05
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Geografia	60	30	06	60	30	06	60	30	06
		História	60	30	06	60	30	06	60	30	06
		Filosofia	20	10	02	30	15	03	30	15	03
		Sociologia	20	10	02	30	15	03	30	15	03
	TOTAL DA BASE NACIONAL COMUM			560	310	58	560	325	59	560	325
PARTE DIVERSIFICADA	Inglês	10	05	01	10	05	01	10	05	01	
	Acompanhamento Personalizado	30	45	05	30	45	05	30	45	05	
TOTAL DA PARTE DIVERSIFICADA			40	50	06	40	50	06	40	50	06
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	Disciplinas do Curso Técnico Agropecuária	Agricultura I	50	25	05	-	-	-	-	-	-
		Zootecnia I	50	25	05	-	-	-	-	-	-
		Informática	30	15	03	-	-	-	-	-	-
		Sociologia Rural	30	15	03	-	-	-	-	-	-
		Administração Rural	40	20	04	-	-	-	-	-	-
		Agroecologia	30	15	03	-	-	-	-	-	-
		PVFC I	20	10	02	-	-	-	-	-	-
		Práticas de Convivência com o Semárido Brasileiro	-	-	-	20	10	02	-	-	-
		Ciências do Solo	-	-	-	30	15	03	-	-	-
		Manejo e Mecanização do Solo	-	-	-	20	10	02	-	-	-
		Produção Vegetal I	-	-	-	60	30	06	-	-	-
		Desenho e Topografia	-	-	-	30	15	03	-	-	-
		Irrigação e Drenagem	-	-	-	30	15	03	-	-	-
		Produção Animal I	-	-	-	60	30	06	-	-	-
		PVFC II	-	-	-	20	10	02	-	-	-
		Produção Vegetal II	-	-	-	-	-	-	50	25	05
		Produção Animal II	-	-	-	-	-	-	50	25	05
		Agroindústria Familiar	-	-	-	-	-	-	60	30	06
		PVFC III	-	-	-	-	-	-	60	30	06
		Economia e Comercialização Agrícola	-	-	-	-	-	-	50	25	05
Informática Aplicada	-	-	-	-	-	-	20	10	02		
TOTAL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL			230	145	25	240	165	27	250	170	28
ESTAGIO			-	-	-	-	150	10	-	150	10
TOTAL PARCIAL			830	505	89	840	690	102	850	695	103
TOTAL GERAL DO CURSO			1.335	805	89	1.530	102	1.545	103	103	103

Comunidade Santa Cruz - Zona Rural Independência - CE CEP: 63.640-000
E-mail: efadomfragosos@cskhs.com.br Tel: (88) 9702-6677

OBSERVAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO

1. Siglas: SE = Sessão Escolar SF = Sessão Familiar e Socioprofissional
TE = Tempo Escola TF = Tempo Família
PVFC = Projeto de Vida da Família Camponesa

2. Créditos: Cada Crédito tem o valor de 15 horas.

Sítio Currais de Cima, s/n, zona rural - Tabuleiro do Norte - CE - CEP: 62960-000

CNPJ: 10.250.394/0001-90

Telefone: (88) 9 96279567

E-mail: coordenaefajag@gmail.com Site: www.efajaguaribana.com.br



Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)

3. Os créditos são distribuídos para o TE e o TF.

4. A Alternância no meio familiar e Socioprofissional será contada como dia letivo. Esta matriz Curricular está em conformidade com Resolução CNE/ CEB de Número 01, de 03 de abril de 2002 (Diretrizes Operacionais Para a Educação Básica nas Escolas do Campo) e com o Parecer CNE/ CEB 1/2006, Homologado pelo Ministério da Educação em D. O. U em 15/03/2006 – onde os Tempos relativos à sessão Familiar/Socioprofissional é computada como tempo letivo.

5. Os conteúdos referentes a História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar, em especial, em Arte Regional, Língua Portuguesa, Geografia e História em atendimento à Lei n.º 10 639, D. O. U., de 10/01/03.

6. A carga horária das disciplinas da Educação Profissional será trabalhada, repartindo 50% do tempo para teoria e 50% para práticas em campo, conforme definição da EFA Dom Frágoso.

7. Carga horária total do curso: 4.410 horas, sendo 2.640 para a Base Nacional Comum, 270 para Parte Diversificada, 1.200 para a Educação Profissional e 300 para Estágio Supervisionado.

12. FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS, EDUCADORES/AS E COORDENADORES/AS

A formação iniciada com atividades promovidas pela AEFAJA e parceiros acontece sistematicamente desde abril de 2016. Nestas, foi possível identificar potenciais monitores (as) que engajados tem tido participação ativa e dado contribuição para elaboração da proposta pedagógica e para a organização do espaço escolar.

A EFA manterá um calendário para encontros de estudos, como os já realizados, como por exemplo, a Escola Camponesa, um curso básico, introdutório, de agroecologia, em três etapas, onde participam cerca de 30 jovens por turma. São trabalhados (na prática e na teoria) os temas: campesinato, horticultura, defensivos

Sítio Currais de Cima, s/n, zona rural – Tabuleiro do Norte – CE – CEP: 62960-000

CNPJ: 10.250.394/0001-90

Telefone: (88) 9 96279567

E-mail: coordenaefajag@gmail.com Site: www.efajaguaribana.com.br



Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)

caseiros, manejo de culturas, tipos de solo, manejo de pragas e doenças, criação de pequenos animais, terra e água, sementes e casas de sementes. Os estudos ministrados por técnicos/as que participam da AEFAJA e que se tornaram ou se tornarão monitores/as da EFA Jaguaribana e membros da AEJAJA.

As assembleias da AEFAJA, duas ao ano, as reuniões de planejamento, as articulações com instituições parceiras, a participação em mobilizações locais também tem sido e continuarão a ser espaços formativos.

O processo de formação considerará:

- Formação específica para os dirigentes associativos em gestão, papéis e responsabilidades, rotinas administrativas, legislação etc;
- Formação contínua para o aprimoramento da Pedagogia da Alternância;
- Formação continuada para aprimorar o currículo integrado entre formação geral e profissional e debater temas estratégicos, tais como formação inter e transdisciplinar, políticas públicas, sucessão, sustentabilidade integral, relação escola e meio, inclusão produtiva e social do jovem, entre outros temas;
- Produção de material didático, através da capacitação dos monitores, para que eles mesmos produzam a partir de dentro do movimento;
- Estudos sobre material didático e diretrizes para a formação inicial em Pedagogia da Alternância, a fim de torná-la atualizada e mais atraente;
- Visitas permanentes dos/as monitores/as às famílias, que funcionarão como acompanhamento dos resultados das aulas e planos de estudos. Esse acompanhamento trará o retorno para planejamento contínuo das demais atividades.

13. A FORMAÇÃO DAS FAMÍLIAS E COMUNIDADES

As assembléias com os pais, mães e demais associados, que acontecerão duas vezes ao ano obrigatoriamente, será ambiente de formação, não só de decisões políticas.

A EFA também desenvolverá atividades de formação com as famílias dos/as

Sítio Currais de Cima, s/n, zona rural – Tabuleiro do Norte – CE – CEP: 62960-000

CNPJ: 10.250.394/0001-90

Telefone: (88) 9 96279567

E-mail: coordenaefajag@gmail.com Site: www.efajaguaribana.com.br



Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)

educandos/as e com as comunidades às quais pertencem sobre as ferramentas da Pedagogia da Alternância.

Será definido na 1ª assembléia dos pais, mães e educandos/as matriculados um calendário específico de formação das famílias e serão trabalhadas temáticas já sugeridas pelos encontros realizados desde o “grupo de origem”, tais como: Educação do Campo, Educação Contextualizada no Semiárido, Plantas Medicinais, Artes e Artesanato, Relação Históricas entre Campo e Cidade, Associativismo, Cooperativismo, dentre outras.

14. FINANCIAMENTO

Há uma crise mundial, uma escassez de recursos de doadores. Até o início dos anos 2000 os recursos provinham para apoio a muitas organizações da sociedade civil provinham basicamente de entidades religiosas e organizações não governamentais ligadas à cooperação nacional e, principalmente, internacional. Estas agências da cooperação, hoje, captam recursos dos governos de seus países, ocasionando uma mudança significativa no foco de apoio, nas áreas geográficas prioritárias e ampliando as exigências de acesso aos recursos e prestação de contas.

Aumenta a exigência para as entidades nacionais em promover uma parte de sua sustentabilidade (recursos próprios), através de ações locais e regionais de captação de recursos, captação de recursos públicos e captação através de plataformas web.

Dessa forma, a EFA Jaguaribana poderá contar com as seguintes fontes para sua manutenção:

- I. Verbas públicas, advindas de parcerias ou dispositivos legais da municipalidade, Estado e Órgãos Federais, observando a legislação vigente;
- II. Participação das famílias, comunidades, organizações da sociedade civil;
- III. Acesso a editais e parcerias com agências da cooperação nacional internacional;
- IV. Contribuição das famílias para a alimentação dos/as educandos/as;
- V. Rendas da propriedade da escola;

Sítio Currais de Cima, s/n, zona rural – Tabuleiro do Norte – CE – CEP: 62960-000

CNPJ: 10.250.394/0001-90

Telefone: (88) 9 96279567

E-mail: coordenaefajag@gmail.com Site: www.efajaguaribana.com.br



Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)

VI. Doações diversas;

VII. Promoções de festas e eventos.

Para tanto, precisa-se intensificar as seguintes ações, algumas delas já em curso:

- Mapear as instituições a nível local, regional, nacional e internacional que poderão se tornar parceiras;
- Sobre as que ainda não se tem informações, pesquisar sobre elas: descobrir os contatos, endereço físico, e-mail;
- Visitar, sempre que possível, estas organizações ou pessoas físicas no intuito de tornarem-se parceiros;
- Buscar formas de fidelizar os/as parceiros/as;
- Elaboração de projetos para organizações nacionais e internacionais;
- Buscar parcerias com o poder público nas três esferas;
- Realizar Campanhas de Mobilização de Recursos;
- Introduzir, anualmente, o dia “Dia de Doar”: uma grande campanha anual no Vale do Jaguaribe para promover a doação para a EFA: ex., uma celebração durante a semana do dia do agricultor e agricultora, 25 de julho, com coleta destinada à EFA, em Tabuleiro e em outras paróquias da Diocese de Limoeiro do Norte;
- Promover campanhas de doação online;
- Fazer contato com plataformas web de doação: kickante, catarse e marketing católico a fim de verificar as possibilidades de uso dessas plataformas;
- Criar a Campanha permanente: “Amigos da EFA Jaguaribana”.
- Realizar almoços e/ou jantares de mobilização de recursos;
- Rifas;
- Verificar a possibilidade, juntamente com outra entidade parceira, de enviar um projeto para a Receita Federal a fim de ser contemplado com a doação de produtos apreendidos pela Receita para bazar;

Sítio Currais de Cima, s/n, zona rural – Tabuleiro do Norte – CE – CEP: 62960-000

CNPJ: 10.250.394/0001-90

Telefone: (88) 9 96279567

E-mail: coordenaefajag@gmail.com Site: www.efajaguaribana.com.br



Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)

- Verificar a possibilidade mobilização de recursos via Campanha Sua Nota Vale Dinheiro;

15. INSCRIÇÃO E MATRÍCULA

A inscrição e matrícula na EFA Jaguaribana será a etapa final de um processo de mobilização de jovens, através de reuniões, visitas, divulgação da EFA e do Edital de Seleção, conversas familiares, motivando jovens a participarem do processo de seleção, Deverão ser observadas as orientações contidas no Regimento Escolar.

16. RECURSOS HUMANOS

A EFA contará em seu quadro de pessoal com as seguintes pessoas:

1. Pessoal do administrativo;
2. Pessoal da coordenação pedagógica;
3. Professores/as da Base Curricular Comum do Ensino Médio;
4. Monitores/as do Técnico em Agropecuária;
5. Cozinheira e caseiro;
6. Assessor nas áreas de Comunicação e Mobilização de Recursos;
7. Equipe de voluntários e voluntárias nas diversas áreas.

17. SUBSÍDIOS DIDÁTICOS

Os subsídios para a formação escolar serão livros didáticos e paradidáticos adotados pelas demais escolas de Tabuleiro do Norte. Os subsídios especiais a serem utilizados serão os sugeridos pelos/as professores/as e monitores/as, compreendendo os materiais produzidos por editoras especializadas em temas que envolvam os interesses dos estudantes, materiais próprios e/ou de parceiros com as temáticas ligadas aos princípios e fundamentos da EFA Jaguaribana; materiais de formação e mobilização

Sítio Currais de Cima, s/n, zona rural – Tabuleiro do Norte – CE – CEP: 62960-000

CNPJ: 10.250.394/0001-90

Telefone: (88) 9 96279567

E-mail: coordenaefajag@gmail.com Site: www.efajaguaribana.com.br



Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)

com temas específicos, bem como produção literária regional que apresente as experiências, saberes e histórias locais.

18. BIBLIOGRAFIA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido, Paz e Terra, 2011.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, Maria. **Ensino Médio**: ciência, cultura e trabalho. Brasília, MEC, SEMTEC, 2004

MARTINS, José de Souza. **A sociabilidade do homem simples**: cotidiano e história na modernidade anômala. São Paulo: Contexto, 2011.

MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Mello. **Educação do Campo e práticas educativas de convivência com o semiárido**: a Escola Família Agrícola Dom Frágoso. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.